



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**14 e 15 de outubro de 2017**

## Notícias do Dia Plural "Dinâmica emocional"

Dinâmica emocional / Orquestra Manancial da Alvorada / Florianópolis /  
Julian Brzozowski / Orquestra Eletroacústica / UFSC / OQMA

**KARIN BARROS**

karin.barros@noticiasdodia.com.br

Foi em 2014, durante uma passagem de Julian Brzozowski por Belo Horizonte, que surgiu a vontade de fazer um grupo musical que fosse como uma orquestra, porém com aspectos de banda. Julian já havia integrado a Orquestra Eletroacústica da UFSC, na qual teve sua primeira experiência como compositor e regente de um grande grupo, e um quarteto musical.

Ao retornar a Florianópolis, ele iniciou o processo de "curadoria" de musicistas e profissionais que teve contato no passado e na procura de novas pessoas para esse grupo com proposta diferenciada. Assim surgiu a Orquestra Manancial da Alvorada, a OQMA, que no nome parece algo institucional ou até mesmo de interior, como o próprio criador e regente admite, mas tem como ideia principal a dinâmica emocional das músicas. "Tem a tensão nas composições, mas também as partes apoteóticas. Queremos sempre acabar o show 'para cima', como a imagem de um riacho com o sol nascendo. Manter um pouco esse triunfo da vida. O nome indica essa primazia do trabalho", explica ele.

Formam a orquestra atualmente Julian (direção, voz, violão e saxofone tenor), Dandara Manoela (voz e percussão), Rafael Pfleger (produção e baixo), Fábio Cadore (percussão), Paulo Zanetti (saxofone tenor e clarone), Leonardo Schmidt (guitarra e percussão) e Gabriel Dutra (bateria e sintetizador). "Fui pinçando músicos que nunca tinham tocado juntos. Apresentei uma proposta com uma composição e logo fomos ao estúdio gravar", lembra ele. No início do mês, o grupo sobressaiu ao fazer a trilha do projeto Cinema ao Vivo, do Museu da Imagem e do Som de Santa Catarina, que consiste em executar ao vivo músicas de um filme, em questão, "Tempos Modernos", de Charles Chaplin.

Há quase um ano, a orquestra apresentou para o público no Teatro Álvaro de Carvalho o primeiro álbum, "Via várzea", que teve inicialmente nove composições, todas autorais, e que atualmente está em produção e mixagem em estúdio com previsão de lançamento para o final do ano.

Nas composições, Julian explica que os músicos combinam a personalidade com o roteiro pré-descrito por eles nos arranjos. A questão política também perpassa todo o trabalho da orquestra, com pautas decisivas e objetivas, como movimento negro e feminista. "Ela [a orquestra] é politizada no sentido de ter consciência desses lugares, mas de um jeito que trabalha mais o estético das tensões", diz. "Fica mais nas entrelinhas, é um sentimento. Tem o contraponto na questão da música ter que ser algo para as pessoas gostarem, mas tem muito forte uma parte da angústia que mostra tensões que levam ao ápice", acrescenta o produtor Rafael.

# Dinâmica emocional

A Orquestra Manancial da Alvorada, com sete músicos, foge do tradicional em Florianópolis, pautada por estética musical e política

MARCO SANTIAGO



A formação da eq. para a dir: Paulo Zanetti, Gabriel Dutra, Leonardo Schmidt, Julian Brzozowski, Fábio Cadore, Rafael Pfleger e Dandara Manoela

## Referência em Frank Zappa

Apesar de se denominar orquestra, o produtor Rafael Pfleger explica que é algo bem fora do tradicional. "É mais pelo arranjo, de uma abordagem diferente dos instrumentos. Em uma banda de rock, é todo mundo tocando junto, pensando a mesma coisa ao mesmo tempo, na orquestra desde a parte do arranjo vem a parte do contraponto, que são várias 'vozes' falando coisas diferentes ao mesmo tempo, mas que se juntam para formar uma ideia", diz.

Julian coloca que o que caracteriza o grupo como orquestra "é o lugar que o musicista se pensa dentro da composição", colocando-a em primeiro lugar. "É um pensamento de som orquestrado", acrescenta o maestro.

Uma das características principais da Manancial é a mistura de influências,

como o caso do musicista Fábio Cadore, que, de acordo com maestro, estuda há mais de dez anos percussão africana. "O pensamento percussivo deles é muito diferente do nosso, os arranjos buscam sempre nos espaços vazios fazer pontuações interessantes. Essa cara que o Fábio traz para a banda é uma marca bem forte do pulso que a música acaba tendo", coloca Julian.

Dos arranjos, Julian tem como inspiração e influência o compositor estadunidense Frank Zappa. "Ele mesclou duas vertentes musicais muito distintas, a britânica, de trilhas sonoras de filme 'para cima', com a música percussiva da Mongólia e de Bali, que é como se fosse o oposto. São composições que não tem notas definidas, como se fossem sons meio ruidosos e muito complexos. A ideia da banda que a gente tem hoje partiu de uma banda que Zappa teve", explica.

## Notícias do Dia - Caminhos da Natureza "O mundo mais sustentável"

O mundo mais sustentável / Festival Planeta.doc / Meio ambiente / Sociedade / Filmes / Debates / Conferências / Biodiversidade / Conhecimento / Arte / Globalização / Mônica Linhares / Brasil / Lixo / Mobilidade urbana / Alimentação / Saúde pública / Movimentos sociais / CIC / Centro Integrado de Cultura / Sapiens Parque / Centro de Cultura e Eventos / Reitoria / UFSC / Fundação Cultural Badesc / Rede Cinesystem / Circo da Dona Bilica / Conexão / O Sítio / Círculo Artístico Teodora / Sol da Terra / Ronni Kahn / OzHarvest / Jonathon Hannon / Zero Waste Academy / Denner Giovanni



FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 14 E 15 DE OUTUBRO DE 2017 .17



Despoluição da baía de Guanabara é mote de um filme  
"Drones", documentário que se passa no Paquistão  
Brasileiro "5 vezes Chico", sobre o Rio São Francisco

# O mundo mais sustentável

**Festival** Planeta.doc começa nesta segunda com filmes que discutem meio ambiente e sociedade

Com mais de cem filmes na programação, muitos premiados em diversos festivais do mundo, começa hoje a quarta edição do festival PLANETA.doc. Com exibição de longas, debates e conferências a mostra, que irá até o dia 10 de novembro, visa estender a discussão sobre a sustentação da vida no planeta, a fim de promover mudanças de olhares e paradigmas pré-estabelecidos, mostrando ideias que possam beneficiar a sociedade humana e a biodiversidade do planeta.

Toda a programação é gratuita e pode ser baixada na App PLANETA.doc ou no site do festival [www.planetadoc.com](http://www.planetadoc.com)

"Nossa proposta é aliar conhecimento e arte. A emoção é necessária no processo de conhecer, e os filmes permitem um aprofundamento em questões limites essenciais, em problemáticas comuns que são vivenciadas em todo o mundo, porque estamos numa etapa de globalização que coloca a humanidade inteira na mesma nave. Compreender estas problemáticas para dar o salto para a mudança é o objetivo do festival e do PLANETA.doc Conferência", destaca a diretora do festival, Mônica Linhares.

O evento, o maior do gênero do sul do país e um dos principais do Brasil, trata de toda a temática da relação do ser humano com a Terra, o que inclui temas como produção e destino do lixo, mobilidade urbana, retomada dos espaços públicos nas cidades contemporâneas, alimentação e saúde pública, movimentos sociais, explorações de territórios e biomas um olhar aprofundado para as realidades sociais e ambientais de todo o planeta.

Os filmes serão exibidos gratuitamente em universidades, espaços culturais públicos e cineclubes. Entre os espaços que irão sediar o evento estão o cinema do CIC (Centro Integrado de Cultura), Sapiens Parque, Centro de Eventos e auditório da reitoria da UFSC, Fundação Cultural Badesc e rede Cinesystem (Shopping Iguatemi), além de espaços diversos da cidade como o Circo da Dona Bilica, espaço Conexão, O Sítio, o Círculo Artístico Teodora e Sol da Terra.

Entre os filmes da programação estão produções da Alemanha, França, Bélgica, Espanha, Brasil, entre outros.

**Diretores de "Um dia vi 10.000 elefantes", que resgata uma lenda africana. Um dos filmes na programação**

### Conferência com especialistas

No dia 23, o festival também faz sua conferência, no Auditório Garapuvu, no Centro de Eventos da UFSC entre 11h e 22h30. Serão convidados especialistas do Brasil e do exterior em temas como lixo, produção orgânica, desperdício, fome, cidades humanas, entre outros.

Entre os nomes confirmados, estão Ronni Kahn, da Austrália, que fundou a OzHarvest, que se tornou a principal organização de resgate de alimentos da Austrália; Jonathon Hannon, da Nova Zelândia, da Zero Waste Academy, formação focada em temas como desperdício zero e a sustentabilidade, e Denner Giovanni, de Brasília, ambientalista reconhecido internacionalmente, que recebeu da ONU o prêmio Unep-Sasakawa, em 2003, por sua atuação na defesa da biodiversidade.

### Programação de filmes

**Segunda, 16:**

**CINEMA DO CIC**

- 9h: Bag It (EUA). Direção: Suzan Beraza. 74 min. (Sessão Dia do PLANETA)
- 15h: Plástico (ZAF, AUS, BRA, KHM, SGP, EUA). Direção: Michael J. Lutman. 48 min. (Sessão Dia do PLANETA)
- 18h30: O Jogo da Extinção (DEU, CAN). Direção: Jakob Kneser. 52 min

**UFSC (AUDITÓRIO TELHEIRÃO)**

- 9h: Bag It (EUA). Direção: Suzan Beraza. 74 min. (Sessão Dia do PLANETA)

\* A partir de terça, acontecerão sessões diárias, até sexta, também na Fundação Badesc. A partir da próxima semana, outros espaços receberão o PLANETA.doc. A exibição de filmes segue até o dia 10 de novembro.

## Notícias do Dia - Educação "Reflexões no Dia do Professor"

Reflexões no Dia do Professor / Claudete Mittmann / Aposentada / Educação / Mestrado em Literatura Colégio Jurema Cavallazzi / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Escola Leonor de Barros / Alisc / Associação dos Licenciados de Santa Catarina / Sinte / Sindicato dos Trabalhadores em Educação / Nelci Andrade Mittmann / LDB / Lei de Diretrizes de Base / Fundeb / Fundo Nacional da Educação Básica / Pós-Graduação / Séries iniciais / Reforma do Ensino Médio / MEC / Ministério da Educação / Analfabetismo / Evasão escolar / Educação infantil

18/19.Educação NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 14 E 15 DE OUTUBRO DE 2017

# Reflexões no Dia do Professor

**Aposentada,** Claudete Mittmann vê com preocupação as mudanças e discussões no ensino

FÁBIO BISPO  
fabiobispo@noticiasodia.com.br

Quando nos dias frios no fim da década de 1970, em São Miguel do Oeste, a professora Claudete Mittmann improvisava pequenas lareiras em latas com brasa para aquecer as turmas de alfabetização, acreditava que somente a educação poderia transformar aquele ambiente de pobreza e condições precárias. "Alguns alunos sequer levavam os livros e cadernos para casa porque não tinham nem lugar para guardar nem para estudar. Eu tinha dois alunos, irmãos, que para poderem estudar eram colocados no lombo do cavalo para ir para aula. Iam abraçados para se aquecerem", lembra. Às margens do rio Peperi-guaçu, na fronteira com a Argentina, Claudete aprendeu mais do que uma profissão e hoje não tem dúvidas: "A educação é capaz de diminuir a pobreza, a violência e resolver questões relacionadas às drogas e à saúde pública".

Filha de agricultores do Rio Grande do Sul que migraram para o Extremo-Oeste catarinense através de novas oportunidades, Claudete chegou à Capital em 1982, quando o marido ingressou no mestrado da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Aposentada pelo Estado desde 1996, após lecionar por anos na Escola Leonor de Barros, no Itacorubi, a professora ainda atuou na rede municipal, na alfabetização de jovens e adultos, antes de se desligar por completo da sala de aula.

Militante histórica, integrou os quadros da Alisc (Associação dos Licenciados de Santa Catarina), antes de 1988 quando os sindicatos de professores eram proibidos, e que após a Constituição passou a ser o Sinte (Sindicato dos Trabalhadores em Educação), onde Claudete atuou por anos como membro da executiva passando por diversos cargos. Hoje, aos 68 anos, Claudete tem uma atuação mais de bastidores na luta pelos profissionais de sala de aula. Conhecidora profunda da história da educação no Brasil, ela é uma das principais referências no Estado sobre o assunto. "Continuo no Sinte, mas não estou mais na direção, sou suplente. É preciso abrir oportunidade para os mais jovens ocuparem os espaços de luta", contou durante entrevista em sua casa, no Monte Verde, ao lado do marido Nelci Andrade Mittmann, 71, mestre em literatura e também professor aposentado.

"Comecei a dar aulas aos 16 anos, trabalhei 49 anos em sala de aula", contou Nelci, que hoje se dedica também à marcenaria com reaproveitamento de madeira de demolição entre verso e outro de poesia escrita que registra no livro que deve ser lançado em 2018. Em quase meio século de dedicação ao ensino, Nelci deu aulas no colégio Jurema Cavallazzi, no Morro da Caixa, por 20 anos ininterruptos. ●



Claudete está preocupada com o ensino brasileiro: "É um desmonte das conquistas históricas"

## Poucos motivos para comemorações

■ A universalização do ensino assegurado pela Constituição de 1988, a construção da LDB (Lei de Diretrizes de Base), do Fundeb (Fundo Nacional da Educação Básica) e a consagração do piso nacional representam conquistas históricas de uma categoria que há muito busca reconhecimento e equiparação com demais carreiras de prestígio da nossa sociedade, como ocorre na medicina e na magistratura, por exemplo. No entanto, Claudete Mittmann se mostra cética de que essas conquistas sejam de fato irrevogáveis a qualquer momento, fazendo um paralelo

com os tempos nebulosos que a política brasileira vive: "O que está ocorrendo com o ensino brasileiro é um verdadeiro desmonte de conquistas históricas. As reformas em curso primeiro criminalizam o professor, sob os argumentos de doutrinação ideológica e de tratar de questões de gênero em sala de aula, para depois impor uma censura sob argumento de defesa da moral e da família. A LDB já diz que a escola é laica e livre, o povo ainda não se deu conta do que estamos fazendo com a educação".

Claudete até destaca avanços mais pontuais, como a melhora

significativa na qualidade da merenda escolar em Santa Catarina, que deu um salto após incansável acompanhamento do Conselho de Alimentação Escolar, ou com a questão da estrutura nas unidades de ensino. Mas vê o Dia do Professor, comemorado neste 15 de outubro, como um dia de luta e de poucas comemorações. "O professor não tem estímulo para trabalhar nos dias de hoje, e isso é muito triste para a profissão. Antigamente se ouvia as crianças dizerem 'quero ser professor quando crescer'. Hoje não temos mais isso", afirmou.



Claudete e o marido Nelci, também professor aposentado, que trabalhou 49 anos em sala de aula

## Sala de aula precisa de profissionais dedicados

■ Pós-graduada pela UFSC em séries iniciais, Claudete Mittmann diz que ensinar uma criança a ler ou escrever é uma arte que exige paciência e amor. Ela critica, por exemplo, a contratação de profissionais por notório saber, como prevê a nova reforma do Ensino Médio, e diz que tal medida foi adotada por falta de professores. "Faltam professores em diversas áreas, como matemática e por-

tuguês. Os cursos de história não têm todas as vagas preenchidas. Isso acontece porque a profissão não tem uma carreira atrativa. Não adianta colocar pessoas que não estão preparadas para dar aula que não resolveremos problemas como falta de atratividade da escola ou questões de violência na sala de aula", explicou. Para a professora, a escola é um espaço de construção so-

cial que vai além das horas em sala de aula. "O professor tem que ter uma ligação mais forte com a escola e com a comunidade. Enquanto no Canadá as escolas procuram professores que vivam na comunidade, aqui, temos professores que dão 40 horas semanais em diferentes escolas. Isso prejudica a criação de uma identidade com a comunidade escolar", disse.

## Analfabetismo e evasão escolar ainda são barreiras

■ Fora da sala de aula, mas sempre em contato com os profissionais da ativa, Claudete Mittmann continua contribuindo com as discussões da educação por meio de seguidos artigos e estudos que tem publicado nos últimos anos sobre o tema. Entre os assuntos abordados nas discussões, ela destaca os velhos problemas do analfabetismo e evasão escolar. Segundo dados do MEC (Ministério da Educação), faltam cerca de 170 mil docentes nos níveis fundamental e médio no país, enquanto boa parte dos que atuam não tem a qualificação necessária, o que acaba prejudicando formação dos estudantes.

Na outra ponta, o país tem 2,5 milhões de crianças e jovens fora da escola. "A escola hoje enfrenta diversos problemas, ela não é atrativa ao adolescente. Nós hoje colocamos todos em uma sala de aula, mas não nos preocupamos com a qualidade do ensino que é dado. O resultado é evasão e violências", afirmou.

## Referência, Capital sofre com o ensino infantil

■ Com quase 3.000 crianças na fila de espera por uma vaga nas creches de Florianópolis, a cidade vive um dos piores dramas do ensino infantil. Para a professora Claudete Mittmann, a situação chegou ao limite extremo devido à combinação de falta de planejamento educacional e judicialização do ensino. "A educação infantil de Florianópolis é muito boa, acima da média, mas tem sofrido muito com a judicialização. Os pais que podem pagar um advogado ingressam na Justiça para garantir o direito da criança de estudar, como não se tem vaga para todos isso acaba refletindo em garantir o direito de uns e de não garantir o de outros", explicou.

Para a professora, a lei aprovada pela Câmara de Vereadores, que prevê a permuta de vagas em creches particulares por meio de abatimento em imposto, não será capaz de suprir a falta de vagas. "Um levantamento mostra que a capacidade de vagas nas particulares é muito baixa e os valores de impostos são insuficientes para os custos de um aluno. Na prática essa lei não conseguirá resolver problema algum", disse.



MARCO SANTIAGO/ND

Diário Catarinense  
Versar  
"Liderança Low Profile"

Liderança Low Profile / Rafael Biasotto / UATT / Curso de Administração /  
Universidade Federal de Santa Catarina

DIÁRIO CATARINENSE - 140 15/10/2017

versar

Uatt?

APRESENTA



# LIDERANÇA LOW PROFILE

COM UM ESTILO DESPRETENSIOSO,  
RAFAEL BIASOTTO CRIOU A UATT?, MARCA  
QUE NASCEU NO QUARTO DA CASA DELE HÁ  
15 ANOS E HOJE É HIT DE PRESENTES CRIATIVOS

UATT? DIVULGAÇÃO

Calça jeans, sapato, camisa e suéter, assim o presidente do Grupo Uatt? costuma se vestir no dia a dia. Chegando, normalmente pela manhã, com um sorriso leve no rosto e a bolsa marrom de couro atravessada, é bem comum vê-lo fazer algumas pausas no caminho para resolver assuntos no corredor antes de chegar na própria sala, que por sinal tem a porta de vidro sempre aberta. Também não é difícil vê-lo andando pela empresa falando em outras línguas ao telefone e recebendo gente do mundo todo. Assim é Rafael Biasotto. Simples, acessível e conectado com a empresa e seus colaboradores.

Nada passa despercebido pelos olhos de Rafael dentro da Uatt?. Em dias de aprovação de material, por exemplo, ele se posiciona sobre todos os detalhes, como a cor exata das coleções de cada um dos produtos. E foi este olhar apurado e curioso que deu início a tudo. Formado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Santa Catarina, Rafael passou por negócios do segmento de presentes, que não eram direcionados para produtos criativos, onde trabalhou por cinco anos, tempo necessário para entender as lacunas do mercado que fabricantes tradicionais não preenchiam. Embora tenha sido convidado por muitas empresas para ser sócio, preferiu seguir seu projeto próprio, mas, antes disso, juntou economias e decidiu passar um tempo no exterior. O objetivo era aproveitar o tempo para ver novas oportunidades, frequentar também as principais feiras europeias de brindes e brinquedos e conhecer este mundo que tanto o fascinava. De volta ao Brasil, trouxe na bagagem a ideia de criar e vender presentes criativos, unindo muita cor e mensagens positivas.

Com R\$ 8 mil que sobrou da viagem, R\$ 10 mil emprestado da avó e um quarto de 30 metros quadrados na casa dos pais, Rafael criou a Ethno, primeira versão da Uatt?. A funcionária número um foi Eulina Medeiros, a mãe dele, uma profissional liberal com grande habilidade manual que ajudou a dar asas à imaginação do filho.

Hoje, quinze anos depois, o sonho de garoto fica mais sólido e real a cada dia. São cerca de 500 produtos criados por ano, vendidos em 3,5 mil lojas multimarcas em todo o país e um faturamento estimado na casa de R\$ 50 milhões para 2017. A equipe também cresceu bastante. Uma fábrica foi instalada em São José (SC), onde um time de criativos trabalha integrado na criação de todo o universo Uatt?. Ao todo, a empresa possui 150 colaboradores diretos e quase 10 mil empregos indiretos. Os projetos também não pararam. A empresa virou um grupo e hoje agrega mais duas marcas: Up! Content Co. e a Ideias!Ideias. A primeira tem em sua expertise a criação de conteúdo e licenciamento de marcas de personagens originais brasileiros e que tiveram origem em produtos da Uatt?, como a Bubu e as Corujinhas, desenhada pelo artista plástico Luciano Martins.

A qualidade das criações da Uatt? também chamou atenção de grandes lojistas e fez surgir a Ideias!Ideias, o último dos "filhos" de Rafael Biasotto a nascer. A nova marca é focada no setor de decoração para grandes varejistas, entregando produtos em larga escala. Esse novo setor da holding já tem negociações avançadas para estar nas prateleiras de, pelo menos, dez grandes parceiros até o fim do ano. E Rafael Biasotto não deve parar por aí. Existem muito mais do que apenas negócios nas pausas para assuntos no corredor quando chega na empresa pela manhã: ele reforça em todos os momentos que não estamos falando de produtos ou de valores.

O objetivo principal é unir as pessoas, valorizar os momentos, trazer significado para os presentes e lembranças, carregando um dos valores da empresa: emoção sempre presente.

CONTEÚDO PUBLICADO POR

PE & B ESTÚDIO DE PROJETOS ESPECIAIS & BRANDS

## A Notícia Versar "Liderança Low Profile"

Liderança Low Profile / Rafael Biasotto / UATT / Curso de Administração /  
Universidade Federal de Santa Catarina

A NOTÍCIA - 14 e 15/10/2017

versar

Uatt?

APRESENTA



# LIDERANÇA LOW PROFILE

COM UM ESTILO DESPRETENSIOSO,  
RAFAEL BIASOTTO CRIOU A UATT?, MARCA  
QUE NASCEU NO QUARTO DA CASA DELE HÁ  
15 ANOS E HOJE É HIT DE PRESENTES CRIATIVOS

UATT. DIVULGAÇÃO

Calça jeans, sapato, camisa e suéter, assim o presidente do Grupo Uatt? costuma se vestir no dia a dia. Chegando, normalmente pela manhã, com um sorriso leve no rosto e a bolsa marrom de couro atravessada, é bem comum vê-lo fazer algumas pausas no caminho para resolver assuntos no corredor antes de chegar na própria sala, que por sinal tem a porta de vidro sempre aberta. Também não é difícil vê-lo andando pela empresa falando em outras línguas ao telefone e recebendo gente do mundo todo. Assim é Rafael Biasotto. Simples, acessível e conectado com a empresa e seus colaboradores.

Nada passa despercebido pelos olhos de Rafael dentro da Uatt?. Em dias de aprovação de material, por exemplo, ele se posiciona sobre todos os detalhes, como a cor exata das coleções de cada um dos produtos. E foi este olhar apurado e curioso que deu início a tudo. Formado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Santa Catarina, Rafael passou por negócios do segmento de presentes, que não eram direcionados para produtos criativos, onde trabalhou por cinco anos, tempo necessário para entender as lacunas do mercado que fabricantes tradicionais não preenchiam. Embora tenha sido convidado por muitas empresas para ser sócio, preferiu seguir seu projeto próprio, mas, antes disso, juntou economias e decidiu passar um tempo no exterior. O objetivo era aproveitar o tempo para ver novas oportunidades, frequentar também as principais feiras europeias de brindes e brinquedos e conhecer este mundo que tanto o fascinava. De volta ao Brasil, trouxe na bagagem a ideia de criar e vender presentes criativos, unindo muita cor e mensagens positivas.

Com R\$ 8 mil que sobrou da viagem, R\$ 10 mil emprestado da avó e um quarto de 30 metros quadrados na casa dos pais, Rafael criou a Ethno, primeira versão da Uatt?. A funcionária número um foi Eulina Medeiros, a mãe dele, uma profissional liberal com grande habilidade manual que ajudou a dar asas à imaginação do filho.

Hoje, quinze anos depois, o sonho de garoto fica mais sólido e real a cada dia. São cerca de 500 produtos criados por ano, vendidos em 3,5 mil lojas multimarcas em todo o país e um faturamento estimado na casa de R\$ 50 milhões para 2017. A equipe também cresceu bastante. Uma fábrica foi instalada em São José (SC), onde um time de criativos trabalha integrado na criação de todo o universo Uatt?. Ao todo, a empresa possui 150 colaboradores diretos e quase 10 mil empregos indiretos. Os projetos também não pararam. A empresa virou um grupo e hoje agrega mais duas marcas: Up! Content Co. e a IdeiasIdeias. A primeira tem em sua expertise a criação de conteúdo e licenciamento de marcas de personagens originais brasileiros e que tiveram origem em produtos da Uatt?, como a Bubu e as Corujinhas, desenhada pelo artista plástico Luciano Martins.

A qualidade das criações da Uatt? também chamou atenção de grandes lojistas e fez surgir a IdeiasIdeias, o último dos "filhos" de Rafael Biasotto a nascer. A nova marca é focada no setor de decoração para grandes varejistas, entregando produtos em larga escala. Esse novo setor da holding já tem negociações avançadas para estar nas prateleiras de, pelo menos, dez grandes parceiros até o fim do ano. E Rafael Biasotto não deve parar por aí. Existem muito mais do que apenas negócios nas pausas para assuntos no corredor quando chega na empresa pela manhã: ele reforça em todos os momentos que não estamos falando de produtos ou de valores.

O objetivo principal é unir as pessoas, valorizar os momentos, trazer significado para os presentes e lembranças, carregando um dos valores da empresa: emoção sempre presente.

CONTEÚDO PUBLICADO POR

PE & B ESTÚDIO DE PROJETOS ESPECIAIS & BRANDS

**Diário Catarinense**  
**Rafael Martini**  
"Jornada interior"

Jornada interior / Mhanoel Mendes / Fundação Cultural Badesc / Huxtlan: o livro da última grande esperança



facebook.com/visordiariorafaelmartini www.diariocatarinense.com.br/visor

**RAFAEL MARTINI**  
**VISOR**  
rafael.martini@somosnsc.com.br  
@rafaelmartini\_

FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC

**JORNADA INTERIOR**

O jornalista, psicólogo e peregrino Manhoel Mendes lança na próxima terça-feira, na Fundação Cultural Badesc, *Huxtlan: o livro da última grande esperança*. A obra, que envolve ficção e romance espiritual, trata sobre a desumanidade e a inversão de valores. Nascido em Criciúma, Mendes acaba de percorrer os 823 quilômetros do Caminho de Santiago de Compostela pela terceira vez. Com essa façanha, ele já andou a pé mais de 4 mil quilômetros.

**Diário Catarinense**  
**Cacau Menezes**  
"A morte do reitor"

A morte do reitor / Francisco Carlos Balthazar / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Prisão / Lava-Jato / PF / MPF / JF

**A MORTE DO REITOR**

Do leitor Francisco Carlos Balthazar sobre a morte do reitor Luiz Carlos Cancellier:

"Meu caro Cacau, acerca da sua nota de sexta-feira ("Ninguém Ouviu") falo por mim: ninguém assina cheque em branco pra ninguém! Uma prisão significava, até a Lava-Jato, o resultado de uma portentosa coleta de indícios e provas. Quando alguém ia preso, esperava-se pela apresentação das provas, para um juízo pessoal acerca da ação policial/judicial. No caso da de meu querido amigo Cao Cancellier, em que pese avalizada por ninguém menos do que PF, MPF e JF, não foi o que se viu a posteriori. Quando as manifestações começavam, ou, mais precisamente, quando se começou a pensar em ações concretas de solidariedade, ele tomou a decisão que tomou. Não deu tempo. De minha parte te digo, com o coração sangrando: se houver próximas, após o ato de coragem dele, não tenho dúvidas de que as coisas serão bem diferentes!"



**Diário Catarinense**  
**Artigo**  
"Avaliação de servidores públicos"

Avaliação de servidores públicos / Noel Antonio Baratieri / Doutorado /  
Direito / UFSC / Avaliação de desempenho

**ARTIGO**

## AVALIAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS



**NOEL ANTONIO BARATIERI**  
doutorando em Direito/  
UFSC

**A** Constituição Federal estabeleceu que o servidor público estável deve sofrer processo de avaliação periódica de desempenho. Pelo ordenamento jurídico nacional, o servidor público, cujo desempenho funcional é medíocre, deve ser exonerado. A insuficiência de desempenho é motivo suficiente para o desligamento do servidor relapso e improdutivo. Porém, é assegurado ao avaliado o direito fundamental à ampla defesa para, querendo, impugnar o resultado da avaliação.

Os critérios de avaliação de desempenho devem ser definidos por cada ente federativo mediante lei complementar. Esse é o veículo legislativo adequado e pertinente para a definição dos critérios que serão utilizados para a efetivação da avaliação de desempenho dos servidores estáveis de cada ente contratante.

A regra constitucional impõe que os servidores de todos os entes da federação tenham o seu desempenho avaliado periodicamente. No plano normativo nacional, não há espaço para a inércia e a mediocridade no serviço público. Há, sim, a exigência para que o serviço público seja marcado pela constante inovação e pelos ganhos de produtividade. Aqueles servidores improdutivos devem ser excluídos do serviço público. Os escassos recursos públicos arrecadados dos contribuintes não podem ser utilizados para a reprodução da improdutividade, da ineficiência e da mediocridade na administração pública.

Por isso, os entes federativos devem estabelecer um sistema eficaz de incentivos para os servidores aumentarem constantemente a produtividade. É fundamental valorizar, cada vez mais, a meritocracia no serviço público. O servidor precisa cumprir metas claras, objetivas e determinadas. É preciso ação enérgica e correta para melhorar cada vez mais os serviços públicos em todas as esferas da administração pública brasileira. E o grande começo chama-se avaliação periódica de desempenho.

**Notícias do Dia**  
**Laura Coutinho**

MPB4 / Centro de Cultura e Eventos / UFSC

Também domingo, 22, rola o encontro dos ícones da música brasileira Toquinho, Ivan Lins e o grupo vocal MPB4 em show especial no Centro de Cultura e Eventos da UFSC.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

14/10/2017

**"A Unisul tem um projeto, pessoas competentes e comprometidas para resolver esta situação"**

15/10/2017

**As patrulhas servem aos corruptos**  
**Especial Dia dos Professores**  
**Arborização urbana em discussão em Curitiba**  
**Situação da economia afeta planos de ampliação da UFSC na região:**  
**Darci Debona comenta**  
**Suicídio do reitor: "Agora, é claro, não aparecerá responsável", por**  
**Marcelo Auler**